

150 RESULTADOS A LONGO PRAZO DA AZIATOPRINA NA DOENÇA DE CROHN: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO

Santos-Antunes J,, Magro F,, Rodrigues-Pinto E,, Vilas-Boas F,, Coelho R,, Ribeiro OS,, Lopes S,, Macedo G

Introdução e Objectivos: A Azatioprina é um fármaco de grande importância no tratamento da doença de Crohn. Embora a sua eficácia tenha sido demonstrada em vários estudos, os dados acerca do seu uso na vida real são escassos. O nosso objetivo foi avaliar a evolução dos doentes com doença de Crohn sob azatioprina na prática clínica diária. **Métodos:** Doentes com doença de Crohn sob azatioprina seguidos na nossa consulta com um follow-up máximo de 21 anos foram incluídos no estudo, sendo alocados num de quatro grupos; dois grupos incluíam doentes sob terapêutica com azatioprina para prevenção de recorrência pós-operatória e por doença corticodependente; um terceiro grupo incluiu pacientes que necessitaram de terapêutica combinada com infliximab e um quarto grupo formado por pacientes que não toleraram azatioprina. **Resultados:** Um total de 221 pacientes foram incluídos, 180 por corticodependência (64 dos quais necessitam de tratamento adicional com infliximab) e 41 para prevenção da recorrência pós-operatória. A remissão livre de esteróides foi obtida em 48%. A imunossupressão nos corticodependentes diminuiu o número de doentes que necessitaram de internamento (64%vs36% antes e após azatioprina, $p<0,001$), mas não as taxas de cirurgia. A azatioprina no pós-operatório foi eficaz na diminuição de internamentos. A adição de infliximab diminuiu o número de doentes hospitalizados ($p=0,009$) e as taxas de hospitalização por pessoa por ano (0.23vs0.07 antes e após infliximab, $p<0,001$), mas não teve efeito nas taxas de cirurgia por pessoa por ano. Sessenta pacientes (23%) apresentaram efeitos adversos com azatioprina, 39 requerendo descontinuação do fármaco. **Conclusões :** Neste estudo da vida real, a azatioprina teve um efeito poupador de esteróides a longo prazo e diminuiu as hospitalizações. A sua combinação com infliximab reduziu os internamentos, mas não diminuiu as taxas de cirurgia.

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar S. João, Porto